

“GIBI MATEMÁTICO” COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO

Marcos Paulo Higino Silva

Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central
(IFPI-CATCE), catce.20211111mat0166@aluno.ifpi.edu.br

Leia Soares Da Silva

Mestrado em Educação, IFPI Campus Teresina Central
(IFPI-CATCE), leia.silva@ifpi.edu.br

RESUMO

O presente relato de experiência descreve uma intervenção pedagógica desenvolvida por licenciandos em Matemática participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo foi promover uma aprendizagem mais significativa e criativa no ensino da disciplina. A ação teve como foco a elaboração de um “Gibi Matemático”, produzido por alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública, com o intuito de integrar elementos lúdicos e narrativos ao processo de ensino-aprendizagem. A atividade foi estruturada em etapas que envolveram reuniões de planejamento, criação coletiva da história, definição dos personagens e elaboração de desafios matemáticos incorporados à narrativa. O gibi, intitulado “Hipotenusa e Heron”, uniu conceitos da Geometria e referências históricas, estimulando o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade. Ao final, o produto foi apresentado em uma feira escolar, evidenciando o engajamento dos participantes e a eficácia da proposta. Constatou-se que o uso de recursos lúdicos e criativos, como o gibi, potencializa a compreensão dos conteúdos matemáticos, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo. A experiência também reforçou a importância do PIBID como espaço de formação docente, por permitir que futuros professores desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, articulando teoria e prática no contexto da educação básica.

Palavras-chave: PIBID; Aprendizagem; Gibi matemático.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar uma atividade de intervenção pedagógica desenvolvida por estudante de licenciatura em matemática, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Segundo Brasil (2024) o programa tem por finalidade incentivar a iniciação à docência, aperfeiçoar a formação de docentes no ensino superior, e melhorar a qualidade da educação básica pública brasileira.

Assim, a procura por metodologias alternativas que promovam uma aprendizagem significativa no ensino de Matemática tem sido um tema constante nos debates acadêmicos e escolares.

Recursos lúdicos e criativos permitem que os alunos se envolvam mais no processo de construção do conhecimento, favorecendo tanto a compreensão conceitual quanto o desenvolvimento de habilidades como autonomia, criatividade e resolução de problemas.

Além disso, o aluno também deve estar disposto a aprender, para que a aprendizagem significativa, não aconteça de forma arbitrária. Metodologias inovadoras através de recursos pedagógicos na prática docente oferece uma aprendizagem prazerosa e descontraída, mas sem se desviar do real objetivo que deve alcançar: o aprender (AUSUBEL, 2000 apud SILVA; NOVAIS; NERY; SILVA, 2019, P.5).

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Constitui-se em um espaço fértil para a experimentação de práticas pedagógicas inovadoras, visto que aproxima licenciandos do ambiente escolar e os desafia a desenvolver intervenções didáticas de caráter reflexivo e transformador (BRASIL, 2020). Diante disso, a proposta apresentada neste relato teve como objetivo investigar como a produção de um gibi matemático poderia contribuir para a aprendizagem dos conteúdos em uma turma de 2º ano do Ensino Médio. A hipótese inicial era de que a utilização de narrativas ilustradas possibilitaria maior envolvimento dos alunos com o conteúdo, favorecendo a compreensão dos conceitos e estimulando a interdisciplinaridade.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

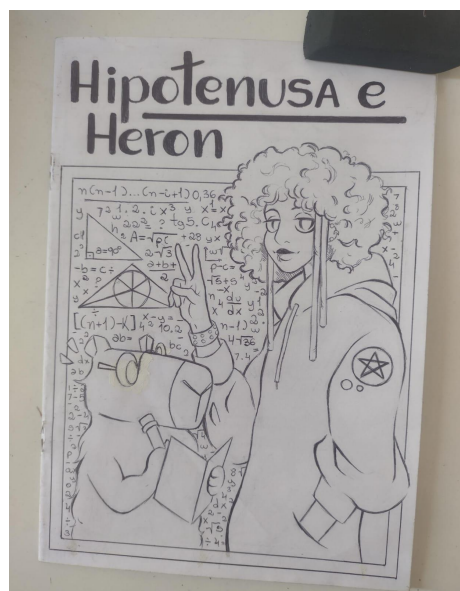
A proposta de intervenção pedagógica surgiu a partir do incentivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, na finalidade de desenvolver a interação entre os bolsistas e alunos da escola campo. Por meio disso, os bolsistas e alunos desenvolveram o projeto intitulado “Gibi matemático”.

Iniciaram-se as atividades organizando reuniões em modalidade presencial e online com os bolsistas e alunos, nas quais os bolsistas foram orientados a aplicar um projeto envolvendo um grupo de estudantes da escola-campo.

A essência da intervenção residiu na fase criativa, na qual os alunos assumiram o protagonismo no desenvolvimento de todos os elementos do Gibi Matemático. As atividades

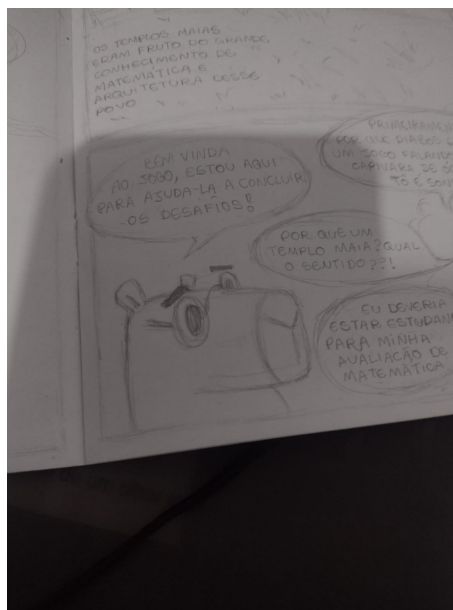
dessa fase envolveram a criação da linha narrativa, a definição dos personagens e a elaboração dos desafios matemáticos que iriam compor a história. Os estudantes definiram o título do gibi como "Hipotenusa e Heron". A escolha demonstrou a assimilação de conceitos da Geometria (Hipotenusa) e a homenagem a uma figura histórica da Matemática (Heron de Alexandria), sendo esses nomes, também, atribuídos aos personagens principais. A narrativa desenvolve-se em um templo maia, cenário que remete ao notável domínio matemático e arquitetônico desse povo. Ao longo da jornada, os personagens são desafiados a resolver problemas matemáticos que se tornam fundamentais para o avanço da trama, integrando conhecimento histórico e raciocínio lógico em uma proposta pedagógica envolvente.

Figura 1: capa do gibi



Fonte: Própria (2023)

Figura 2: Diálogo entre Hipotenusa e Heron



Fonte: Própria (2023)

Após a conclusão do Gibi Matemático, foi organizada uma feira escolar na escola-campo com o propósito de apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos diferentes grupos de alunos, orientados pelos bolsistas do PIBID. A atividade integrou a avaliação da disciplina de Matemática, o que contribuiu para o comprometimento e a dedicação dos estudantes durante todo o processo. O evento proporcionou um espaço de socialização das produções e valorização do esforço coletivo, evidenciando o envolvimento dos participantes e a relevância pedagógica da proposta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência revelou que a criação de narrativas em formato de gibi pode se configurar como um recurso pedagógico eficaz no ensino de Matemática. O envolvimento dos alunos foi notório, sobretudo pela liberdade criativa e pela oportunidade de associar conceitos abstratos a situações contextualizadas.

Confrontando os resultados obtidos com os objetivos inicialmente propostos, observa-se que a intervenção atendeu às expectativas e os estudantes conseguiram aplicar corretamente os conceitos aprendidos em sala de aula, ao mesmo tempo em que desenvolveram habilidades de expressão escrita e artística.

Além disso, destaca-se que esta proposta foi de grande contribuição para a formação inicial dos bolsistas, uma vez que possibilitou o exercício da docência em uma perspectiva inovadora, fortalecendo a integração entre universidade e escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília, DF:CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/pibid>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília, DF:CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/pibid>. Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, Irlane de Jesus; NOVAIS, Roberto Pereira de; NERY, Maria Goreth e Silva; SILVA, Núbia Maria de Brito. Experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): jogos didáticos e aprendizagem significativa. *Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa*, v. 5, 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/sieep/article/view/15758>. Acesso em: 4 nov 2025.